

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 597

Data: 05/08/82 Pg.: _____



Juruna contempla o filho, nascido em clínica de Botafogo

Nasce no Rio o décimo filho do cacique Juruna

O cacique xavante Mário Juruna, candidato a deputado federal pelo PDT, tornou-se ontem pai pela décima vez, aos 42 anos. De uma cesariana de emergência, nasceu às 18h45m, na Clínica Cirúrgica Santa Bárbara, em Botafogo, Flávio Apsitra, um forte e sadio bebê com 3.650 gramas, o primeiro de seu segundo casamento — com a filha de posseiro Doralice Carvalho Buça, de 21 anos. Mãe e filho, segundo os médicos, estão passando muito bem.

Doralice sentia dores no útero desde quinta-feira da semana passada renunciando que o parto não seria fácil. Em andanças por todo o Estado do Rio, por estar em campanha eleitoral, Juruna combinou com o diretor geral de Operações da Funai, Gérson Alves da Silva, num telefonema para Brasília, que Doralice se internaria no Hospital Pedro Ernesto, em Vila Isabel, na próxima segunda-feira. Só que o bebê veio antes.

DE GRAÇA

O médico-obstetra Rodrigo Jaramillo, da equipe do professor Campos da Paz, foi chamado às pressas pelo indigenista Aguinaldo de Almeida Barroso, amigo do cacique, e concordou em fazer o parto de graça, por considerar "uma honra atender Juruna e sua senhora".

Um rápido exame mostrou logo que havia necessidade duma cesariana. Doralice já estava com o útero dilatado, sentindo as contrações, e o bebê corria o risco de se sufocar: estava

com o cordão umbilical enrolado no pescoço.

Juruna e sua mulher foram consultados e deram autorização para a operação. O parto durou 20 minutos, segundo a médica Jane Ângela Rocha.

DEZ FILHOS

A primeira mulher de Juruna, xavante como ele, deu-lhe nove filhos, dos quais sete mulheres e dois homens. No ano passado, ele teve atritos em sua comunidade devido às suas constantes viagens a Brasília e outras cidades do País. A Funai também não via com bons olhos suas atividades e ele passou a ter problemas, que se agravaram quando viajou sem permissão para a Holanda.

O casal separou-se amigavelmente, mas Juruna não abandonou a primeira mulher. Ele não esquece que ela é a mãe de nove de seus filhos. Sempre arranja jeito de lhe mandar "algum dinheirinho". Em outubro do ano passado, ele conheceu Doralice na cidade de Xavantino, no Mato Grosso, e logo se casou com ela.

Flávio Apsitra é o primeiro carioca da família de Juruna e, segundo o cacique, tem tantos direitos entre os xavantes como os seus outros nove filhos. Juruna ficou agradavelmente surpreendido com a rapidez e boa vontade demonstradas pelo dr. Rodrigo.

— Aqui na cidade o problema é muito maior porque o branco pede cartão de identidade para tudo, complicando demais as coisas. Com ele não foi preciso nada disso — disse Juruna, satisfeito com o bom atendimento dado à sua mulher, "uma filha de posseiro". Os dois querem outros filhos e vão dar todo carinho para que o primeiro deles, Flávio, "seja alguém".

O nome duplo do bebê foi escolhido pelos pais: Flávio, pela mãe, que não é índia; e Apsitra, um nome índio, por Juruna.